



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



MODELO LARANJA – PROJETO DE PESQUISA

Fontes à mesa: análise da cobertura da imprensa sobre ultraprocessados no Brasil e nos EUA

Letícia Naísa¹
Sabine Righetti²

Cerca de um quarto dos adultos brasileiros sofrem com a obesidade. Pelo menos seis em cada dez vivem com sobrepeso, de acordo com dados mais recentes do Vigitel (Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico) (Brasil, 2025). Evidências cada vez mais robustas apontam para uma associação entre a obesidade e o sobrepeso com os hábitos alimentares, em especial, com o consumo de alimentos ultraprocessados (AUP) (Monteiro et al, 2026). Esta categoria de alimentos também está associada a outras doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes e hipertensão, além de diferentes tipos de câncer.

O conceito foi desenvolvido em 2009 pelo Nupens (Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde) da USP (Universidade de São Paulo). O grupo de pesquisadores propôs a criação da classificação NOVA, que divide os alimentos em quatro grupos: *in natura* (como frutas, legumes, folhas, ovos), ingredientes culinários (extraídos do primeiro grupo por procedimento como concentração, centrifugação ou prensagem, como azeites e óleos), processados (que passam por algum tipo de processamento industrial antes de serem consumidos, como as conservas de legumes e o leite pasteurizado) e ultraprocessados (formulações feitas a partir de substâncias extraídas de alimentos *in natura*, como óleos, gorduras e açúcares, ou sintetizadas em laboratório com adição de corantes, aromatizantes, conservantes, como os refrigerantes e bolachas recheadas). A NOVA se consolidou com o lançamento do Guia Alimentar para a População Brasileira (Ministério da Saúde, 2014), que recomenda o maior consumo de alimentos *in natura* e evitar o consumo de AUP em uma dieta balanceada e saudável.

Desde a publicação do Guia, a imprensa voltou seu olhar para a cobertura sobre os alimentos ultraprocessados. Por meio da Análise de Conteúdo (Bardin, 1977), esta pesquisa de mestrado em andamento tem como objetivo investigar como essa cobertura é feita em três veículos de comunicação: Folha de S.Paulo, The New York Times e O Joio e o Trigo. Como a imprensa tem grande influência sobre o debate público e importância para a compreensão social de vários temas, esta pesquisa visa refletir sobre quem são as vozes ouvidas e quem influencia o debate sobre alimentação no Brasil e nos EUA. Por meio de um “raspador” (*web scraping*, no termo

¹ Jornalista e mestranda em Divulgação Científica e Cultural pelo Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Universidade Estadual de Campinas (Labjor/Unicamp). Contato: leticianaisa@gmail.com

² Professora e pesquisadora no Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Universidade Estadual de Campinas (Labjor/Unicamp). Contato: sabine@unicamp.br



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



em inglês) programado em linguagem Python, estão sendo coletados os dados de forma automatizada diretamente das páginas dos veículos selecionados na internet. Com a eclosão da pandemia de Covid-19, há evidências do aumento no consumo de alimentos ultraprocessados no Brasil (Andrade et al, 2023).

Por isso, será trabalhado o recorte temporal entre os anos de 2020 e 2024, quando o Guia Alimentar para a População Brasileira completou 10 anos. A análise de conteúdo deste estudo em andamento trabalha com dois eixos: identificar onde estão as notícias sobre alimentos ultraprocessados (por exemplo, nos cadernos de saúde, economia, ciência ou meio-ambiente) e quem são as vozes ouvidas pelos jornalistas, ou seja, as fontes consultadas (cientistas, gestores públicos, representantes do setor privado, etc). Por meio dos dados quantitativos, a expectativa é verificar e medir a presença da indústria alimentícia no debate público sobre alimentação por meio de reportagens veiculadas na imprensa nacional e na estadunidense, além da presença de fontes especializadas (cientistas) nos artigos publicados.

Para complementar a análise de conteúdo, será utilizada a metodologia proposta por Hafiz et al (2023) de classificar as informações coletadas em categorias. As notícias serão classificadas por editorias e por temas, como “políticas públicas”, “histórias de pessoas”, “pesquisas científicas” e “impactos sobre a saúde”. Da mesma forma, serão classificadas, a partir do levantamento de dados, as fontes utilizadas pelos jornalistas em categorias como “especialistas”, “cientistas”, “representante da indústria” e “poder público”. Para a classificação das fontes, será considerada a taxonomia das fontes determinada por Schmitz (2011) e a definição de jornalismo científico de Bueno (1985), que parte da conceituação do jornalismo em si e relembra que a prática deve incluir postura crítica e cumprir algumas funções, como a informativa, social, educativa, cultural, entre outras.

A partir das análises, espera-se levantar o debate acerca da divulgação científica sobre sistemas alimentares na imprensa e a diversidade de fontes utilizadas por jornalistas na elaboração de reportagens. Esta pesquisa é parte do projeto Políticas de Alimentação na Mídia (PAnaM), do Programa de Incentivo aos Novos Pesquisadores da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), concebido pelas pesquisadoras Ana Clara da Fonseca Leitão Duran (Nepa) e Sabine Righetti (Labjor/Nudecri).

Palavras-chave: Análise de conteúdo; Divulgação científica; Jornalismo científico; Alimentos ultraprocessados

REFERÊNCIAS

ANDRADE, G.C. et al. Changes in dietary markers during the covid-19 pandemic in Brazil. *Rev. Saúde Pública*, v. 57, 54, Sep. 2023. Disponível em: https://revistas.usp.br/rsp/pt_BR/article/view/215742. Acesso em 25 ago. 2025

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. *Vigitel Brasil 2006-2024: vigilância de fatores de risco e proteção*



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal entre 2006 e 2024.

Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. 213 p. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2006-2024.pdf/view>. Acesso em: 5 ago. 2026.

BUENO, W.C. *Jornalismo científico: conceito e funções*. Ciência e Cultura, v. 37, n. 9, p. 1420-7, 1985

HAFIZ, M. et al (2023). *Ciência na mídia: uma proposta de classificação de informação a partir de estudo de caso sobre a “Folha” e o “NYT” no primeiro ano da pandemia*. JCOMAL 6(01), A03. <https://doi.org/10.22323/3.06010203>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica. *Guia alimentar para a população brasileira* [Internet]. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. 156 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 25 ago. 2025

MONTEIRO, C. A. et al. *Ultra-processed foods and human health: the main thesis and the evidence*. The Lancet, [London], v. 406, p. 2667-2684, nov. 2025. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(25\)01565-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(25)01565-X). Acesso em: 20 jun. 2026

SCHMITZ, A. A. *Classificação das fontes de notícias*. 2011. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/schmitz-aldo-classificacao-das-fontes-de-noticias.pdf>> Acesso em: 06 set 2026